

A AÇÃO DO PROFESSOR NA CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Luciana Carolline Pina Garcia¹
Professora Substituta - SEED

INTRODUÇÃO

As questões de gênero vêm ganhando acessibilidade no campo da educação física uma vez que estas questões são constituídas a partir dos aspectos sociais, culturais e históricos entre homens e mulheres de acordo com as diferenças percebidas entre ambos os sexos. Segundo Saraiva (2002), o ideal seria que ambos os sexos assimilassem a cultura um do outro como alargamento de suas potencialidades, ou seja, se um indivíduo ajudar o outro eles podem aprender e adquirir mais conhecimento.

Partindo desse contexto, a identidade é gerada pela socialização e vai se processando à medida que o sujeito apropriando-se do processos simbólicos integra-se a um certo sistema social ao passo que mais tarde ela é garantida e desenvolvida pela individualização.

As identidades de gênero nas aulas de educação física são constituídas através das práticas corporais, onde meninos e meninas se relacionam. Com isso as velhas identidades entram em declínio fazendo surgir as novas identidades e formando indivíduos modernos, o que para Hall (2005): configura processos de mudanças, que tomados em conjunto representam um movimento de transformação tão fundamental e abrangente que somos compelidos a perguntar se não é a própria modernidade que está sendo transformada.

Na escola meninos e meninas já trazem consigo qual é a sua identidade sexual, mesmo que não seja muito claro o significado desses conceitos, a escola que colabora eficazmente no esclarecimento conceitual do significado do ser menino ou menina, e o personagem mais importante desse esclarecimento e estruturação de base é o professor.

¹ Especialista em Docência do Ensino Superior-Faculdade Atlântico- luciana.carolpina@gmail.com

Daí a importância de sabermos qual o papel do professor nesse processo de construção das identidades, conflitos e relações de gênero. Sendo assim, qual o significado da ação do professor sobre as questões de gênero na Educação Física escolar?

Diante disso, o objetivo geral deste estudo foi analisar as ações implementadas pelo professor a partir das questões de gênero. Partindo desse contexto o objetivo específico é identificar de que forma estas ações interferem na constituição das identidades dos alunos do ensino fundamental.

A escolha desse objeto de estudo se justifica pelo fato que as práticas corporais nas aulas de educação física são muitas vezes permeadas por ações pedagógicas nas quais posturas e movimentos corporais são marcados e programados, para cada sexo, como nos afirma Luz Junior (2002): No processo de escolarização de crianças e jovens há uma definição de sexo aceita, via regra geral que mantém nítida as fronteiras entre os sexos.

Nesse sentido, é essencial que se indague se no cotidiano do ensino da Educação Física escolar, professores e professoras tem a percepção que as suas aulas interferem no processo de constituição do sujeito e na construção da identidade hegemônica.

Assim, a importância deste estudo justifica-se por abordar alguns pontos para a construção da identidade de gênero presente em uma sociedade, principalmente dentro das aulas de Educação Física, como também a possibilidade de que tais fatores possam influenciar na construção da identidade dos alunos, pois estes estarão em processo de formação; conseqüentemente, as experiências vividas marcarão e serão levadas para suas vidas adultas.

É neste sentido que, Young (2002) afirma que as diferenças de gênero são construções socioculturais que acabam por produzir funções diferenciais tanto para o homem como para a mulher, onde a cultura irá interferir basicamente nas decisões de um povo.

Foi realizada uma pesquisa social de campo, do tipo explicativo com abordagem qualitativa, onde, buscou-se analisar a apresentação dos professores de

Educação Física na construção das identidades de gênero dos alunos do ensino fundamental.

A pesquisa foi dividida em cinco capítulos, sendo eles a Introdução, Desenvolvimento, (Tendências Pedagógicas da Educação Física e Relação de Gênero, a Relação Professor-aluno nas Aulas de Educação Física, Construção da Identidade na Adolescência), Metodologia, Análise e Discussão dos Resultados e conclusão.

AS TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA E AS RELAÇÕES DE GÊNERO.

O processo histórico da Educação Física passou por diversas transformações e influências, que vão da médica à educacional, da militarista a cultural o que possibilitou o surgimento de várias tendências, as quais segundo Darido e Rangel (2005) tinham o intuito de buscar a verdadeira identidade da Educação Física escolar.

Essas tendências refletem na prática pedagógica adotada pelos professores em suas aulas, para Darido e Rangel (2005) coexistem na Educação Física várias concepções, todas com o mesmo intuito, romper com os modelos mecanicista, esportista e tradicional. Buscando assim, nortear a ação do professor na sua prática metodológica e na seleção de conteúdos por eles apresentados.

A busca por uma nova identidade para a Educação Física escolar, reflete nos objetivos educacionais e culturais. As transformações na prática do professor passam a ser priorizadas com as novas concepções pedagógicas, passando a existir uma correlação entre método e prática relacionando as novas concepções pedagógicas.

Em seu processo histórico a Educação Física teve forte influência militarista, esta por sua vez segundo Santos (2008) com objetivo de preparação de corpos robustos para a defesa da nação acabava por excluir as mulheres de participarem das aulas, sendo elas vistas pela sociedade como donas de casa. É neste sentido que Fraga apud Lima (2007) diz que apesar dos corpos masculinos e femininos se constituírem nas instâncias escolares, é na Educação Física que esta distinção é salientada repetidamente.

Sendo, pois, construída a partir de uma hierarquização, onde segundo o mesmo autor considera as meninas naturalmente mais frágeis do que os meninos, justificando assim a exclusão das meninas na brutalidade dos meninos, é neste sentido que:

Evidenciar os aspectos da biologização e naturalização do homem e da sociedade se faz necessário, uma vez que a Educação Física, no século XIX, constituiu-se, basicamente, a partir de um conceito anatomofisiológico do corpo e dos movimentos que este realiza. O seu referencial estará carregado de intenções como: regenerar a raça, fortalecer a vontade, desenvolver a moralidade e defender a prática. As ciências biológicas e a moral burguesa estão na base de suas formulações práticas (SOARES, 2007, p. 49).

Saindo desse processo de separação anatomofisiológica a Educação Física passa agora a integrar um processo de interação ou separação pelo desenvolvimento psicossocial, é na psicomotricidade que a valorização do psicológico e dos atos sistematizados, preestabelecidos ou repetitivos servem de base para a realização de qualquer atividade posterior.

Na psicomotricidade vemos que o envolvimento da Educação Física é como o desenvolvimento da criança, com o ato de aprender, com os processos cognitivos, afetivos e psicomotores, buscando garantir a formação integral do aluno (DARIDO e RANGEL, 2005, p.7).

Na abordagem desenvolvimentista, a criança é inserida em um determinado padrão motor, que determina a aplicação do exercício físico de acordo com a sua faixa etária. Para Darido e Rangel (2005), essa é uma tentativa de caracterizar a progressão normal do desenvolvimento fisiológico, motor, cognitivo e afetivo-social, na aprendizagem motora, preocupando-se ainda com movimentos, habilidades e aprendizagem motoras, levando em consideração a faixa etária do sujeito.

Na Educação Física o construtivismo tem como prioridade a valorização dos conhecimento que o aluno previamente já possui, levando em consideração sua cultura, jogos e brincadeiras pré-existentes no seu contexto, respeitando as experiências vividas, a opinião, a individualidade, dando ao aluno a possibilidade de buscar adiantar-se ao

que está sendo ensinado quando possibilita a ele a participação na construção do conteúdo a ser desenvolvido na aula.

A abordagem busca envolver essa cultura no processo de ensino-aprendizagem [...]. Ela representa uma alternativa aos métodos diretivos de ensino, pois o aluno constrói o seu conhecimento a partir da interação com o meio, resolvendo problemas. (DARIDO e RANGEL, 2005 p. 11).

O fato é que a partir dessa interação o aluno passa a ser mais autônomo, o que favorece o surgimento de outras competências tais como organizar e planejar seu tempo e suas tarefas tornando o professor mediador desse processo.

Com a abordagem crítico-superadora o processo de participação desenvolve outro papel fundamental na construção do aluno autônomo, para Darido e Rangel (2005) o confronto entre o conhecimento ciência e o conhecimento do senso comum estimula o aluno a pensar como o conhecimento foi construído.

[...] O aluno vai conhecer a realidade e, a partir da interpretação, vai atribuir sua importância de acordo com sua opinião e forma de pensar. Sendo que nesta abordagem o aluno interfere na construção do pensamento e reflete o pensamento dos adultos, ou seja, o pensamento já existente (DARIDO e RANGEL, 2005).

As discussões passam a ser acerca das identidades sociais que emergem em busca de soluções de problemas propostos pela ação do professor durante suas aulas. Darido e Rangel (2005) trata da abordagem crítico-superadora, como proposta de incentivo para o aluno, levando-os a questionar as limitações sociais, inclusive as ligadas ao gênero como, atividades esportivas e sociais destinada a cada sexo, a relação público privado onde o professor mostra como é o processo, problematiza a situação e propõe aos alunos reconstrução do processo de ensino.

Vivenciar essas experiências pode trazer para o aluno um maior envolvimento com as aulas, despertando interesses, discussões além da melhora na relação professor/aluno ampliando o papel da Educação Física escolar.

As propostas de inclusão iniciam com a Saúde Renovada, onde, Darido e Rangel (2005) afirmam que há uma relação na prática da aptidão física ligada à saúde

com a intenção de provocar a prática sistemática de exercícios físicos com princípios como o da não exclusão.

Estritamente quanto à aptidão física, propõe-se que a educação física escolar deveria propiciar a elaboração de conhecimentos sobre atividade física para o bem estar e a saúde, estimular atividades positivas em relação aos exercícios físicos, proporcionando oportunidades para a escolha e a prática regular de atividades que possam ser continuadas após os anos escolares, promover independência na escolha de programa de atividades físicas relacionadas à saúde (DARIDO e RANGEL, 2005, p. 16.).

A perspectiva da Educação Física escolar que tem como objeto de estudo, o desenvolvimento da aptidão física do homem, tem também contribuído historicamente para a defesa dos interesses capitalistas. As pesquisas desenvolvidas na área da Educação Física acerca da aptidão trazem uma compreensão das relações homem-mulher a partir de um referencial biológico funcional o que de certo modo acentua a separação entre os sujeitos. Essas questões deixam de responder as expectativas, o que leva a Educação Física a buscar na sociologia, filosofia, antropologia e psicologia novas respostas que respondessem as demandas.

Outro ponto forte que marca as relações de gênero no tocante as tendências implementada na Educação Física, diz respeito às práticas desportivas, as quais estão culturalmente ligadas a este ou aquele gênero, retratado na presença quase que completamente masculina no futebol e feminina na ginástica.

Para isso, apóia-se em fundamentos sociológicos, filosóficos, antropológicos, psicológicos e, enfaticamente, nos biológicos para educar o homem forte, ágil, apto, empreendedor, que dispute uma situação social privilegiada na sociedade competitiva de livre concorrência: a capitalista (COLETIVO DE AUTORES, 1992, P.36).

Nessa perspectiva a seleção do esporte é referenciada na busca por possibilidades de seleção de talentos.

[...] por isso, as modalidades esportivas selecionadas são geralmente as mais conhecidas e que desfrutam de prestígios social, como, por exemplo, voleibol, basquetebol etc. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, P.36).

A ação pedagógica do professor que esta proposta na cultura corporal do movimento deve ser diferenciada, não privilegiando apenas o esporte de rendimento, mas conteúdos diversos como: jogos, ginástica, dança entre tantos outros. Sendo estes trabalhados de forma não sistemáticas, respeitando aos limites do corpo, à diversidade de personalidade e às diferenças sociais dos alunos.

Para tanto é necessário que as escolas organizem tempo e espaço pedagogicamente necessários para o desenvolvimento das atividades, segundo Coletivo de Autores (1992) é fácil comprovar a existência de um tratamento diferenciado para a Educação Física através do Decreto Federal nº 69.450/71, título IV, cap. I.

Para Bracht (2003), a cultura corporal do movimento dará ao professor uma forma de analisar o aluno em sua capacidade de absorver os conteúdos, onde:

[...] o movimento e mesmo o corpo humano precisam ser entendidos e estudados como complexas estruturas sociais de sentido e significado, contexto e processos sócio-históricos específicos. (BRACHT, 2003, p. 46).

Pode-se dizer com isso que as praticas corporais são identificadas na Educação Física por motivos utilitários, relacionando-se mais diretamente à realidade objetiva, suas exigências de sobrevivência, adaptação, produção de bens ou resolução de problemas, assim o que define o seu caráter é a busca pela eficiência.

Surgem assim conhecimentos e representações que se transformam ao longo do tempo, ressignificar as relações de gênero na construção da identidade do sujeito é condição *sine qua non* para a construção de uma Educação Física melhor e igualitária.

Assim sabe-se que a separação de meninos e meninas nas aulas de Educação Física, segundo a observância de reconhecimentos pedagógico dão relevância a aspectos negativos.

A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NA CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES

A relação professor- aluno é de grande importância, pois é a partir dela que se obtêm resultados positivos ou negativos no processo de ensino-aprendizagem.

Quando se admira um mestre o coração dá ordens à inteligência para aprender as coisas que o mestre sabe. Saber o que ele sabe passa a ser uma forma de estar com ele. Aprendo porque amo, aprendo porque admiro. (ALVES (2002) apud DARIDO e RANGEL, 2005, P. 108)

As ações dos alunos acabam por ser orientadas pela atuação do professor as quais sobrepõem as questões didáticas, o sucesso dessa relação dependerá principalmente da ação do educador para com o educando, pois nela deve se manter uma relação direta com seus alunos independente das diferenças existentes.

É também papel do professor transmitir maneiras de pensar, normas, valores, padrões de comportamento para se viver em sociedade. Como o foco dessa transmissão é o aluno é de extrema importância que tenha a adaptação as necessidades dos alunos onde segundo Zabala (1998) apud Darido e Rangel (2005) devemos levar em consideração as contribuições, estabelecer metas, oferecer ajuda, exigir dos alunos análise, síntese e avaliação do trabalho, potencializar a autonomia e avaliar este conforme sua capacidade e esforço.

Dentro do ambiente escolar a relação social entre as pessoas podem gerar a cooperação quanto o conflito, portanto cabe ao professor em caso de conflito manter uma relação de diálogo e reflexão com os alunos para superação de problemas, pois sabemos que nesse ambiente não podem ocorrer desigualdades.

As diferenças que marcam a Educação Física escolar demarcam uma relação pré-existente como afirma Louro, (2007) ao tratar a escola como cenário de produção de conhecimento e de diferenças entre indivíduos, neste sentido o seu desenvolvimento histórico trouxe distinções entre sujeitos, reproduzindo efeitos desde a classificação até a hierarquização.

A escola que nos foi legada pela sociedade ocidental moderna começou por separar adultos de criança, católicos de protestantes. Ela também se fez diferente para os ricos e para os pobres e ela imediatamente separou os meninos das meninas (LOURO, 2007 p.57).

A delimitação de espaços, a exposição de símbolos e códigos afirmam essas diferenças, ditando o que é ou não permitido, através do lugar, dos objetos, das formas e dos modelos adotados é possível a escola informar o seu sentido próprio.

É neste sentido que, tratar o futebol como prática masculina ou a dança como prática feminina são fatores de restrição que não devem estar inseridos dentro da Educação Física escolar, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) as diversas manifestações culturais da Educação Física devem ser vivenciadas por todos sem permitir diferenças. Para Saraiva (2002), são muitas às vezes em que as atividades nas aulas de Educação Física acabam por permitir o preconceito criando imagens estereotipadas sobre o que e quem é possível executar os movimentos corporais explorados.

É neste momento que a interferência do professor torna-se fundamental na mediação dessas diferenças, sendo ele (de) formador desses sujeitos (homens e mulheres), é de fundamental importância a mediação do professor em todas essas vertentes que geram conflitos no ambiente escolar e consequentemente nas aulas de Educação Física.

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NA ADOLESCENCIA

Todo indivíduo, no seu processo de desenvolvimento biológico passa por três fases fundamentais (infância, adolescência e fase adulta), responsável pelas principais transformações fisiológicas, psicológicas e culturais. Na adolescência podem-se identificar várias dessas principais transformações, para Campos (1987) essa é a fase mais difícil de ser analisada, sendo, pois a que sofre mais influências, tanto do meio externo como do próprio organismo.

O indivíduo nesta fase torna-se refém dessas mudanças, principalmente quando se refere às corporais, é neste momento que as formas começam a aparecer, a vida adulta parece estar mais próxima tornando-os mais ousados, independentes e duvidosos, é nesta fase que o jovem se acha dono da razão é quando os conflitos com “EU” começam a aparecer.

A necessidade de perceber essas transformações e saber como lidar com elas são fundamentais, para pais e educadores, principais responsáveis por esclarecer de forma adequada essas relações, principalmente no que tange as diferenças sexuais, as atitudes e o modo de pensar que nesse momento tornam-se aparentes.

Nesse momento regras e limites enfatizam relações conflitantes. Valores e costumes podem entrar em choque com as realidades atuais desses adolescentes, o que torna essa fase mais complicada, principalmente no que se refere ao amadurecimento precoce.

Como todo povo tem sua cultura, costume, crença e valor, as influências desses fatores no processo de formação irão existir, oportunizando uma gama de informações diferenciadas, onde todo esse conjunto de fatores não deve ser negligenciado.

Segundo Hall (2005), a cultura interfere bruscamente nas decisões de um povo em seus valores e atitudes gerando transformações. Dentre estes fatores culturais, vale destacar as questões de gênero (diferenças sexuais), como fator importante na construção da personalidade desses jovens, para Scott apud Souza (1999) o gênero é um elemento construtivo das relações sociais.

Responsável por parte das questões sociais faz parte de um processo de construção, no que se refere às diferenças existentes entre homens e mulheres. Sendo, pois, o gênero fator marcante na formação da identidade do sujeito, inserido em um contexto social, para entendê-lo torna-se necessário refletir direito com o seu conceito, assim, vale destacar que as diferenças entre os sexos passam por três eixos: biológico, estético ou o preestabelecido socialmente.

De acordo com Goellner et al (2009) gênero é uma condição social através da qual identificamos o masculino e o feminino, não sendo pois algo natural, mas construído social e culturalmente. Para Sayão (2002), o conceito de gênero se equipara aos de classe, etnia, raça, preocupando-se em debater a realidade. Assim, pode-se dizer que a sociedade é quem determina a realidade social do homem e da mulher.

Sendo uma categoria determinada pelo meio, suas atividades diárias, seus gestos e comportamentos acabam por ser determinados pelo meio onde o indivíduo está inserido, para Goellner e Figueira (2002) a categoria gênero evidencia o caráter

relacional dos sexos, sendo, que não é apenas o sexo biológico que estabelece diferenças entre homens e mulheres, mas também aspectos sociais, históricos e culturais.

Cabe aos educadores a responsabilidade de esclarecer essas diferenças, mostrando que são processos decorrentes da natureza, ou seja, desde que ele nasce o que existe nada mais é que diferença anatômica. As diferenças de comportamento, atitudes, pensamentos são decorrentes de processos educativos, portanto diferenças de gênero (masculino e feminino) também é fruto desse processo, proveniente de regras, costumes e normas da sociedade onde ele está inserido.

Na adolescência o processo educativo influenciará na formação da personalidade do sujeito, no que se refere às visões culturais, destacando aqui as questões de gênero a fundamental importância do processo de esclarecimento através do diálogo.

Segundo Aragão et al (2009), as formas de vida apresentadas no decorrer das evoluções civilizatórias tornam frequentes o aparecimento de grupos que se adequam às modificações decorrentes da modernidade que se impõe, destaca-se aqui os “clubes da Luluzinha” e do “Bolinha criados por meninas e meninos respectivamente, dentro destes grupos podemos destacar a destruição, refletidas nas ações do sujeito, além da identificação de diferenças culturais que surgem nas relações entre meninos e meninas.

As mudanças exprimem outras exigências para a realidade atual, novas adaptações também em termos sócio-culturais. Crianças, jovens e adultos possuem modos específicos de se ajustarem ao meio, esses mediados pelos grupos sociais dos quais participam, isso pode moldar o convívio, gostos, comportamentos e os demais modos de socialização (ARAGÃO et al, 2009 s/p).

Percebe-se com isso que as reproduções de gênero criadas culturalmente nesses grupos reproduzem modos específicos, esses se ajustam ao meio em que o sujeito está inserido a sua cultura, a formação de grupos pode ser um fator significativo na criação da identidade do adolescente, sendo assim torna-se necessário a mediação através do esclarecimento para não gerar maiores conflitos.

METODOLÓGIA

Foi realizada uma pesquisa social de campo, do tipo explicativa com abordagem qualitativa, onde, buscou-se analisar a apresentação dos professores de Educação Física na construção das identidades de gênero dos alunos do ensino fundamental.

Para Minayo (2008) a pesquisa social incorpora critérios de realidades que buscam por objetivos reais, o que perpassa por dois universos, um que traz o pesquisador inserido no processo e outro em que o tornam agente ambos com intuito de explorar e garantir a possibilidade de partilha de princípios. Assim, hoje pesquisadores amanhã pesquisados.

A ida ao campo é fundamental para a observação do objetivo de pesquisa tornando as ações representativas no desenvolvimento da pesquisa, o que não significa dizer que todos os fatos observados venham aparecer no decorrer do trabalho, segundo Ribeiro et al (2003) a pesquisa de campo consiste na observação atenta de um objeto de interesse do pesquisador. De forma qualitativa buscou-se responder a questões pertinentes, focando no objetivo central da pesquisa, Minayo (2008) traz a pesquisa qualitativa como um meio de responder questionamentos peculiares, objetivando nos significados, motivos, funções, crenças, valores e atitudes correspondentes a um espaço mais profundo das relações do processo da pesquisa.

A população da pesquisa incidiu em quatro escolas da rede particular de ensino da região central da cidade de Aracaju-SE, a escolha se deu pelo fato de se buscar por escolas de grande porte com um numero elevado de professores de Educação Física, neste sentido a fato de escolher a região central foi por concentrar um numero significativo de escolas desse porte. Para a construção deste estudo fez-se uso de uma amostra de cinco professores de Educação Física por escola.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário semi-aberto, o qual se baseou em três eixos: Valores do professor, Prática Pedagógica e Conteúdos e Práticas Corporais da Educação Física.

Para as análises foram adotados alguns procedimentos metodológicos que aqui serão apresentados: inicialmente foi feito um levantamento bibliográfico o qual possibilitou conhecimento sobre o tema, levantamento das escolas de grande porte de fácil acesso, da rede particular da cidade de Aracaju/SE e posteriormente foi elaborado um questionário que foi aplicado com professores de Educação Física escolar das escolas escolhidas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os procedimentos de coleta deram início com a seleção das escolas de grande porte da região central de Aracaju, as quais foram identificadas pelo número elevado de professores de Educação Física, posteriormente foi aplicado um questionário com onze questões (dez subjetivas e uma objetiva), com cinco professores das quatro escolas somando um total de vinte questionários. Os informantes foram selecionados de forma aleatória, tendo uma média de idade entre 26 e 46 anos, com formação em Educação Física Licenciatura Plena pela Universidade Federal de Sergipe (12) e Universidade Tiradentes (3).

Algumas dificuldades são encontradas, falta de tempo é a primeira resposta que os entrevistados acabam por alegar para não responder as perguntas, portanto dos 20 questionários apenas 14 deles retornaram, o que não interferiu nos procedimentos de análise, visto que não foi categorizados números, neste sentido para a organização das análises fez-se uso de nomes e números para caracterizar a escola e os professores respectivamente.

Os dados coletados foram analisados com base na “análise de conteúdo”, para Franco (2003), este procedimento se apresenta como fonte de “análise de significados”, para essa pesquisa optamos por uma de suas propostas, a “análise da temática”, visto que esta se apresenta a mais apropriada para este tipo de estudo.

Uma questão temática incorpora com maior ou menor intensidade, o aspecto pessoal atribuído pelo respondedor acerca do significado de uma palavra e/ou sobre as conotações atribuídas a um conceito (FRANCO, 2003 p. 36-37).

Para este tipo de análise algumas dificuldades são encontradas, o discurso dos informantes se transforma em temas e, posteriormente, em categoria. Associada a análise temática foi também utilizada a análise de contexto que consiste na identificação das características dos informantes, Franco (2003) trás que a “análise de texto” é uma unidade de contexto que torna o conteúdo mais amplo.

A partir do proposto nos questionários, dentro da perspectiva da análise de temática, foram extraídos os seguintes temas: Interferência do Professor e da Escola na Construção da Identidade do Aluno, Meninos e Meninas nas aulas, Procedimento e Organização das aulas de Educação Física, Elementos que geram conflitos nas aulas de Educação Física e Reprodução das desigualdades de gênero nas aulas de Educação Física, os quais nortearam as análises e interpretação dos dados.

As categorias de respostas surgem a partir da perguntas e por meio das respostas aparecem às subcategorias, assim o numero de ocorrências consiste na somatória que surge a partir da análise de maior ocorrência no numero de respostas, sendo fundamental ressaltar que esse pode exceder o numero de entrevistados.

Tabela 1: Interferência do Professor e da Escola na Construção da Identidade do Aluno

CATEGORIA	SUBCATEGORIA	Nº DE OCORRÊNCIAS
Interferência do cotidiano da Escola	Relação Aluno-aluno (11); Procedimento Didático (5); Relação Professor- aluno (5); Conteúdo das Aulas (2).	23
Interferência do Professor	Sim (8); Não (2); Em parte (1); Certamente (3); Formação do Sujeito (2); Em Todas as Ações (2) Professor Referencial (1).	19

Dentro da *Interferência do cotidiano da Escola* (23) ocorrência observa-se a subcategoria com maior expressão a *relação aluno-aluno* (11) ocorrências seguida por um empate entre *relação professor-aluno* e *procedimento didático* (5) ocorrências cada, na categoria *Interferência do Professor* (19) ocorrência é fácil destaca-se a subcategoria Sim (8) ocorrências, onde o professor passa a ser principal responsável pela construção das suas aulas sendo ele o responsável pela elaboração dos seus conteúdos.

Com base nas respostas apresentadas, pode-se identificar a relação entre os alunos como fator primordial na construção das identidades, sendo, pois, o

procedimento didático e a relação do professor fundamentais na desconstrução dessas desigualdades o que o torna o professor como referencia para a não reprodução dessas desigualdades na formação do sujeito, sendo ele o formador. Como pode ser observado na fala de um dos informantes abaixo destacada.

Claro que sim. Sendo ele formador desse sujeito ele está diretamente ligado a qualquer tipo de formação. (Informante 3, Escola “A”).

A relação entre o professor e o aluno é fundamentalmente importante no processo de construção futura, onde a sua interferência vai influenciar na construção desse sujeito, para Cunha e Ulrich apud Darido e Rangel (2005) a interação social é definida como uma relação entre pessoa, onde o comportamento de uma se constitui ou serve de estímulo para o da outra.

Sendo o professor referencial no processo de ensino- aprendizagem, a construção das suas aulas deve ser pautada no sentido de transformar a relação do aluno com essas ações sociais e culturais em atuações orientadas e planejadas.

Tabela 2: Meninos e Meninas nas aulas.

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	Nº DE OCORRÊNCIAS
Desenvolvimento das atividades juntos	Sim (10); Com Certeza (3) Não (2); Depende da Aula (2) Convívio Obrigatório (1); Atividades Trabalhadas Igualitárias (1); Atrela Valores Morais (1.)	20
Atividades Próprias para cada um.	Não (11); Interferência da Cultura (4); Padrões para meninos e meninas (2); Limitações de Ordem Física e Cultural (1); Depende do Professor (1); Conceitos Criados por Eles (1).	20

Pode-se observar um empate entre as Categorias *Desenvolvimento das atividades juntas* (20) e *Atividades próprias para cada um* (20), sendo que as subcategorias com a maior ocorrência foram *sim* (10) para o *desenvolvimento das atividades juntas* e *não* (11) das *atividades próprias para cada um*, o que demonstra

uma coerência na fala do professor, porém a *interferência da cultura* (4) ocorrência foi à subcategoria que teve maior expressividade.

A partir dos dados acima expostos, é fácil identificar a fundamental importância do desenvolvimento de atividades juntos (meninos e meninas), não devendo, pois existir atividades próprias para cada sexo, mesmo quando os padrões criados culturalmente e reproduzidos socialmente reproduzem dentro do cotidiano escolar estes valores, para Leiros (2002) esses são formados socialmente e historicamente através das influências culturais, sendo, pois transmitidos de geração para geração.

Assim, pode-se dizer que mesmo quando se constrói valores, costumes e regras essas podem ser quebradas e reconstruídas socialmente dentro do cotidiano escolar, sendo o professor principal construtor desse processo. A separação de meninos e meninas nas aulas de Educação Física ocorre dentro de um fator cultural construído socialmente onde mulheres são vistas como indefesas e menos habilidosas, assim mesmo sabendo que não existem atividades próprias para meninos nem para meninas é fácil continuar a perceber essa separação enquanto existir argumentos para tal fato.

[...] “Meninos é mais forte que meninas”; “As meninas correm muito menos”; “Meninas não sabem jogar”; “Os meninos são mais espertos”; e assim por diante. São argumentos mais ou menos fáceis de demonstrar: só se justificariam caso o objetivo exclusivo da Educação Física nas escolas fosse o rendimento físico; pelo menos explicitamente, nenhum professor declara mais isso em seus objetivos. (FREIRE, 1989, p. 210).

É neste sentido que observando as respostas dos professores, é fácil perceber que mesmo quando não há atividades próprias para cada um é necessário que se levem em consideração a interferência da cultura, as limitações de ordem física e os conceitos criados por Eles (alunos), e assim essas limitações criadas culturalmente continuam a ser barreira para o desenvolvimento de atividades mistas expostas no PCN (1998) como fundamental no desenvolvimento da Educação Física escolar.

Tabela 3: Procedimento e Organização das aulas de Educação Física

CATEGORIA	SUBCATEGORIA	Nº DE OCORRÊNCIAS
Interferência da Escola no	Não (8)	17

Procedimento das aulas	Sim (4) Depende (2) PPP (2) Tem liberdade (1)	
Organização das aulas	Planejamento (9) Faixa etária (3) Necessidade da turma (2) PPP (2)	16

Dentro das categorias *Interferência da escola no procedimento das aulas* (17) ocorrências e *Organização das aulas* (16) ocorrências respectivamente, pode-se observar a subcategoria de maior ocorrência *Não* (8) ocorrências, destacando o *Planejamento* (9) ocorrências como principal elemento de organização das aulas, subtende-se com isso que o professor é o sujeito principal na elaboração de suas aulas, tendo ele a liberdade de planejá-las sem interferência da escola.

É neste sentido que surge a responsabilidade do professor em saber o que ensinar, pra quem ensinar e como ensinar, no intuito de perceber e observar os mais variados caminhos que precisam ser vistos com clareza diante das suas ações na escolha dos conteúdos e dos procedimentos didáticos por eles apresentado.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) apontam uma valorização dos procedimentos sem restrições, incluindo procedimentos de organização, sistematização de informações e aperfeiçoamento na valorização dos esportes e das mais variadas práticas corporais. Assim torna-se necessário saber quem é o aluno, quais são seus interesses, seus conhecimentos prévios, como são compostas as classes para assim buscar não negligenciar ninguém pela sua capacidade ou incapacidade.

Também é proposta dos PCN (1998), propiciar aos alunos experiências múltiplas nas mais diversas práticas sem restrições físicas, motoras, anatomias ou de gênero, buscando meios de garantir a vivência da experiência corporal.

Sendo o planejamento citado pelos professores como o principal meio de construção das aulas é por meio dele que devem esta expostas propostas de construção de aulas com o intuito de quebrar valores e costumes construídos historicamente, levando em consideração aqui as mais variadas representações que constituem o campo que acentua as diferenças entre homens e mulheres.

Tabela 4: Elementos que geram conflitos nas aulas de Educação Física.

CATEGORIA	SUBCATEGORIA	Nº DE OCORRÊNCIA
Conteúdos e Desigualdades	Esportes (17); Dança (7) Ginástica (4); Jogos (3) Nas atividades (2); Força (2) Jogos Recreativos (2); Lutas (1); Habilidade (1); Execução (1); Resistência e Agilidade (1).	41
Conflitos nas Atividades Mistas	Sim (12); Não (1); Com certeza (1); As meninas não fazem direito (1).	15
Reação do Professor Diante dos Conflitos	Conversas e experiências de vida (7); Interfere (2); Entender e respeitar a diversidade (2); Negocia com eles (2); Amenizar a aula (1) Sento e explico (1).	15

Nas categorias *Conteúdos e Desigualdades* (41) ocorrências, *Reação do Professor Diante dos Conflitos* (15) ocorrências e *Conflitos nas Atividades Mistas* (15) ocorrências, pode-se observar um empate entre duas categorias, sendo que a subcategoria de maior ocorrência foi os *Esportes* (17) ocorrências na categoria *Conteúdos e Desigualdades*, *Sim* (15) ocorrências na categoria *Conflitos nas Atividades Mistas*, *Conversas e experiências de vida* (7) ocorrências na categoria *Reação do Professor Diante dos Conflitos*.

Nos conteúdos apontados pelos professores na categoria *Conteúdos e Desigualdades* vale destacar a separação entre o que é de menino e de menina apresentado na resposta do professor e destacado abaixo:

“Futebol e Basquete Meninos” “Dança e Ginástica Meninas” (Informante 2, Escola “A”).
“Futebol e Basquete meninos” e “Voleibol e Dança meninas” (Informante 3, Escola “C”).

Os conflitos que surgem no decorrer das aulas podem ser reflexos dessa separação, onde a construção das identidades torna-se retrato daquilo que é apresentado, assim ganham sentidos próprios do cotidiano e das mais variadas formas culturais.

Para Kunz apud Souza (1999), a Educação Física constitui o campo em que se acentuam de forma hierarquizada as mais variadas diferenças entre homens e mulheres. Diante do que acima foi exposto nas tabelas, pode-se dizer que cabe ao

professor a tarefa de trabalhar esses valores de forma que meninos e meninas passem a ver a Educação Física sem restrições para ele ou para ela.

Tabela 5: Reprodução das desigualdades de gênero nas aulas de Educação Física.

CATEGORIA	SUBCATEGORIA	Nº DE OCORRÊNCIAS
Conteúdo Reflexão	Sim (9); Não (2); Acredito que todos os conteúdos (1); Principalmente nas aulas teóricas (1); Não especificamente (1); Papel fundamental para a construção da identidade (1); Diferenças de força, agilidade e flexibilidade (1); Com todos os conteúdos (1).	17
Reprodução das Desigualdades nas Aulas pelos alunos.	Sim (7); Formação de grupos (4); Com certeza (2); Em parte (1); Muitas vezes (1); Principalmente pelos meninos (1).	16

Nas categorias, *Conteúdo Reflexão* (17) ocorrências destaca-se a *subcategoria Sim* (9) ocorrências e na categoria *Reprodução das Desigualdades nas Aulas pelos alunos* (16) ocorrências, pode-se observar a subcategoria de maior ocorrência a *Formação de grupos* (4) ocorrências, o que deve levar o professor perceber a reprodução das desigualdades dentro desse convívio, destacando aqui as relações de gênero, que reproduz para esses grupos a separação entre meninos e meninas, sendo o professor mediador na tentativa de buscar junto aos seus alunos refletir frente essas relações conflitantes, não permitindo a separação nem distinção entre eles, daí a necessidade de se correlacionar a Educação Física com outros conceitos, não sistematizado, levando o aluno a pensar, compreender e se relacionar com a sua realidade social.

A visão de totalidade do aluno se constrói à medida que ele faz uma síntese, no seu pensamento, da contribuição das diferentes ciências para a explicação da realidade. Por esse motivo, nessa perspectiva curricular, nenhuma disciplina se legitima no currículo de forma isolada. É o tratamento articulado do conhecimento sistematizado nas diferentes áreas que permite ao aluno constatar, interpretar, compreender e explicar a realidade social. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 28).

Levar às aulas a experiência coletiva na perspectiva de agregar conhecimentos pode gerar nos alunos a necessidade de se relacionar, é nesse momento que problematizar os conteúdos torna-se fundamental para a construção das identidades sociais nas aulas, é o momento de expor as diversidades como medida não favorável na construção da realidade social, cultural e educacional do sujeito.

CONCLUSÃO

Concluimos que a ação do professor é fundamentalmente importante na construção das identidades dos seus alunos, sendo ele o principal formador desses sujeitos, cabendo a ele também a tarefa de esclarecer as diferenças existentes e as construídas socialmente entre homens e mulheres.

A ação do professor esta diretamente ligada à formação dos seus alunos enquanto sujeitos sociais, onde o que se é construído dentro do cotidiano escolar é transferido e reproduzido na vida social desses sujeitos. Dessa forma se o trato com a Educação Física escolar passa a ser diferenciado para meninos e meninas, favorece a ampliação da desigualdade social ligadas as questões de gênero. Neste sentido é importante ressaltar que o professor é um dos responsáveis pela construção desses valores cultural e socialmente legitimados.

A didática do professor deve está diretamente relacionada com a sua proposta pedagógica, onde as praticas corporais não devem estar permeadas em posturas e movimentos programados, assim quando se trata de planejamento anual, mensal, quinzenal ou semanal deve-se ter a responsabilidade de observar as interferências surgidas no decorrer da aula, e se não há atividades próprias para meninos ou meninas não tem porque existir conteúdos que gerem desigualdades.

A competência e a percepção do professor é o que transforma a certeza de acreditar na capacidade que ele tem de formar cidadãos capazes de acreditar naquilo que lhe foi transferido, assim quando se aponta os esportes como o principal conteúdo produtor das desigualdades e ainda as aulas mistas como geradora de conflitos pode-se dizer que a tarefa não esta sendo desenvolvida adequadamente pelo professor.

Com essa pesquisa acredita-se na necessidade de se construir possibilidades de formação continuada, proporcionando ao professor a possibilidade de repensar na sua responsabilidade como construtor desses valores e costumes transferidos de geração a geração.

REFERÊNCIAS

- ARAGÃO, Paula. SANTOS, Aliomar de Carvalho. QUARANTA, André Marsiglia. GARCIA, Luciana Carolline Pina. RIBEIRO, Sérgio Dorenski Dantas. **Tribos da Orla**. Florianópolis-SC: ENAREL, 2009.
- BRACHT, Valter. **Educação Física & Ciência: cenas de um casamento** (in) feliz, 2º Ed. Injuí: Unijuí, 2003.
- CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da Adolescência- normalidade e psicopatologia**. 1º Ed. Petrópolis: Vozes, 1987.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortes, 1992.
- DARIDO, Suraya Cristina. RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- FRANCO, Maria Laura. **Análise de Conteúdo**. Brasília: Ed. Plano, 2003.
- FREIRE, João Batista. **Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 1989.
- GOELLNER, Silvana Vilodre. MOURÃO, Ludmila. VOTRE, Sebastião Josué. FIGUEIRA, Márcia Luiza Machado. **Gênero e raça: inclusão no esporte e lazer**. Porto Alegre: Ministério do esporte e gráfica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.
- _____, Silvana Vilodre. FIGUEIRA, Maria Luiza Machado. Corpo e Gênero: a revista capricho e a produção de corpos femininos. **Motrivivência**, Santa Catarina: ano XIII, nº 19, p. 13-34, dez. 2002.
- HALL, Stuart. **A identidade Cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- LOURO, Guacira. **Gênero sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 9 ed. Petrópolis, RJ: Vozis, 2007.
- LIMA, Francis Madlener. **Corpo e Gênero nas práticas escolares da Educação Física**. Currículo sem Fronteiras. V. 7 nº1, p. 243-252, 2007. Disponível em <<http://cev.org.br/biblioteca/corpo-genero-nas-praticas-escolares-educacao-fisica>> acesso feito em 20 de outubro de 2009.
- LUZ JUNIOR, Agripino Alves. **Gênero & Educação Física: tornando visíveis Fronteiras e outras Formas de Reconhecimento**. **Motrivivência**, Santa Catarina: ano XIII Nº 19, p.69/76, dez. 2002. Disponível em <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/957/4330>> acesso feito em 16 de setembro de 2009.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Rio de Janeiro, 2008.

- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Educação Física. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- RIBEIRO, Sérgio Dorenski Dantas. HACK, Cássia. OLIVEIRA, Márcio Romeu Ribas. PIRES, Giovani De Lorenzi. **Lazer, Comunidade e Universidade:** registro de uma ocupação pacífica– MCSL. Santo André-SP, ENAREL, 2003.
- SANTOS, Érica Apóstolo dos. SANTOS, Joyce Kelly da costa. VALENTE, Maria Janaina Marques. **As Identidades de gênero nas aulas de Educação Física** p.23 à 41. **Caderno de graduação:** Ciências biológicas e da saúde/Universidade Tiradentes. v. 7, n 7. Aracaju, Janeiro/junho, 2008.
- SARAIVA, Maria do Carmo. **Por que investigar as Questões de Gênero no Âmbito da Educação Física, Esporte e Lazer? Motrivivência**, Santa Catarina: ano XIII, n 9, dez. 2002.
- SOARES, Carmem Lucia. **Educação Física: raízes Europeias e Brasil.** 4 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.
- SOUZA, Eustaquia Salvadora. ALTAMANN, Helena. **Meninos e Meninas expectativas corporais e implicações na Educação.** *Cad. Cedes. Campinas*, agosto, 1999. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v19n48/v1948a04.pdf>> acesso feito em 30. Out. 2009.
- SAYÃO, Debora T. **Por que investigar as questões de gênero no âmbito da Educação Física, esporte e lazer? Motrivivência**, Santa Catarina: ano XIII, nº 19, p. 87-95, dez. 2002.
- YOUNG, Íris Marion. **Corpo Vivido VS, Gênero: Reflexões sobre estrutura social e subjetividade.** Janeiro/ julho 2002. Disponível em <<http://www.unb.br/ih/his/gefem/labrys3/web/bras/young1.htm>> acesso feito em 1.nov.2009.